

'Se você desmaiar, vai ser morto'

Cabeleireiro já tinha sido preso por roubar um vaso de samambaia

ENTREVISTA

Marcos Puga

• O cabeleireiro Marcos Puga, de 45 anos, convive diariamente com o preconceito por ser homossexual, mulato e pobre. Puga, que mora no Bosque da Saúde, bairro de classe média da Zona Sul de São Paulo, foi preso por denúncia de vizinhos de que usaria maconha. Há cerca de 20 anos, havia sido preso por tentar furtar um vaso de samambaia no bairro.

• *O senhor teve uma prisão por furto, em 78. O que aconteceu na época?*

MARCOS PUGA: Tentei levar um vaso com samambaia do alpendre de um vizinho e um guarda-noturno me pegou. Passei 14 dias preso, também no 16º DP (Vila Clementina), perto da minha casa.

• *Qual foi a condenação?*

PUGA: Cumpri dois anos em liberdade.

• *O senhor já tinha sido discriminado por ser homossexual*

ou mulato alguma vez?

PUGA: Não dessa forma. As pessoas comentam, mas barbarizado eu nunca tinha sido.

• *Para a polícia, o senhor tinha antecedentes, embora depois de dois anos de prisão a lei permita a reabilitação...*

PUGA: Eles não me deixaram falar com ninguém e diziam que eu estava no 16 (artigo 16 do Código Penal, sobre porte de drogas). Depois de quatro horas no chiqueirinho, me mandaram para o pátio, junto com 165 presos.

• *No pátio, os presos o discriminaram?*

PUGA: Não. Eles até me deram uma manta para eu conseguir dormir no pátio. Mas quando explodiram a parede para fugir e a polícia chegou, começaram a gritar: "Cadê a bicha?"

• *O que eles disseram?*

PUGA: Se você não fosse assim (homossexual), a gente não faria. Aí me amarraram com fio de aço e começaram a me cortar, jogaram álcool. E diziam: se você desmaiar, será morto.